

## Monólogo de Hamlet

**William Shakespeare**

Enviado por:

Publicado em : 16/09/2011 16:57:43

Shakespeare  
monólogo de hamlet

Ser ou não ser, eis a questão.  
O que é mais nobre? Sofrer na alma  
As flechas da fortuna ultrajante  
Ou pegar em armas contra um mar de dores  
Pondo-lhes um fim? Morrer, dormir  
Nada mais; e por via do sono pôr ponto final  
Aos males do coração e aos mil acidentes naturais  
De que a carne é herdeira, num desenlace  
Devotadamente desejado. Morrer! Dormir; dormir  
Dormir, sonhar talvez: mas aqui está o ponto de interrogação;  
Porque no sono da morte, que sonhos podem assaltar-nos  
Uma vez fora da confusão da vida?  
É isso que nos obriga a reflectir: é esse respeito  
Que nos faz suportar por tanto tempo uma vida de agruras.  
Pois quem suportaria as chicotadas e o escárnio do tempo  
As injustiças do opressor, as afrontas dos orgulhosos,  
A tortura do amor desprezado, as demoras da lei,  
A insolência do oficial e os pontapés  
Que o paciente mérito recebe do incompetente  
Quando o próprio poderia gozar da quietude  
Dada pela ponta de um punhal? Quem tais fardos suportaria  
Preferindo gemer e suar sob o peso de uma vida fatigante  
A não pelo medo de algo depois da morte  
Esse país desconhecido de cujos campos  
Nenhum viajante retornou, e que nos baralha a vontade  
E nos faz suportar os males que temos  
Em vez de voar para o que não conhecemos?  
Assim a consciência nos faz a todos cobardes  
E assim as cores nascentes da resolução  
Empalidecem perante o frouxo clarão do pensamento  
E os planos de grande alcance e actualidade  
Por via desta perspectiva mudam de sentido  
E saem do reino da acção.

William Shakespeare, 1564-1616, poeta e dramaturgo inglês, Hamlet